

Vento da Saudade
Como o vento que bate sem
fazenda esvoacar a cortina da ^{parar}
Neste exato momento penso ^{jamela}
É o vento da saudade que ^{nela}
já veio

Quantos ventos passaram desde
quando ela partiu ^{o dia} não sei
Deve ter "pegado" ^{prá onde} uma carona
Este vento de agora me responde...

Vento sul, vento norte, vento oeste
Ou do leste, sei lá, de quais
alturas
Vento que sacode os corações
Que batem no compasso
das longuras...

Brisa leve de ares tão
distantes
Vem agora refrescar esses
sertões
No calor abafado da sauda-
de
A soprar sobre minhas
emoções.

Antonio Sodré - o poeta
da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 27 Nº. Pág. 134
Vista

AULAS DE FILOSOFIA

(TEREZINHA)

ANOITECER - TO GROW DARK / ANOITECEU - NIGHTFELL

"VENTO DA SAUDADE"

COMO O VENTO QUE BATE SEM PARAR,
FAZENDO ESVOACAR A CORTINA DA JANELA
NESSE EXATO MOMENTO PENSO NEIA,
É O VENTO DA SAUDADE QUE JÁ VEIO.

QUANTOS VENTOS PASSAM DESDE O DIA
QUANDO ELA PARTIU NÃO SEI PRA ONDE
DEVE TER PEGADO UMA CARONA,
ESSE VENTO DE AGORA ME RESPONDE.

VENTO SUL, VENTO NORTE, VENTO OESTE,
OU DO LESTE, SEI LÁ, DE QUAIS ALTURAS,
VENTO QUE SACODE OS CORAÇÕES
QUE BATEM NO COMPASSO DAS LONJURAS.

BRISA BREVÊ DE ~~OS~~ ^{OS} ARES TÃO DISTANTES
VEM AGORA REFRESCAR NESSES SERTÕES
O CALOR ABAFADO DA SAUDADE,
A SOPRAR SOBRE MINHAS EMOCÕES!

Autógráfico preto da Transm
taca

18/04/02